

BEM-AVENTURADOS

Maria Rennally Soares da Silva*

Em dezembro de 2015, mais uma turma chegou à reta final dos cursos de Letras da UFCG. Na ocasião, diante do convite da comissão organizadora do evento do culto ecumênico, para compor a mesa de representantes religiosos, ocupando a função de representante da ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana), deparei-me com o desafio de conduzir uma reflexão a respeito de um texto Sagrado bastante conhecido, a saber: *As bem-aventuranças*. O desafio foi trazer a essência da mensagem do evangelho para a realidade dos alunos do referido curso, pensando-os enquanto seres humanos que, tendo concluído esta etapa de curso de graduação, agora capacitados, se inserem dentro do mercado de trabalho.

Assim, diante de algumas características do presente mundo pós-moderno, a exemplo do individualismo e da competitividade, alguns – tão antigos e tão atuais – aspectos não tão saudáveis, do homem contemporâneo, se destacam, dentre eles, o egoísmo e a inveja. Assim, infelizmente, “pôr o pé” para que o outro caia tornou-se algo bastante corriqueiro.

Diante dessa realidade, este Texto Sagrado vem nos lembrar de virtudes que nos fazem querer olhar para o outro, não como um competidor ou um adversário, mas, sim, como um irmão – conforme a proposta de Jesus -, que cuida do outro para que ele não caia nos abismos montanhosos. *As bem-aventuranças* resgatam, em uma perspectiva cristã humanista, valores que se perderam em meio à evolução dos tempos modernos, tais como: *ter fome e sede* do que é correto, honesto e justo, *ser misericordioso* e ter o desejo de fazer o bem a quem quer que seja. Eis o discurso:

“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo...” (Mateus 5, 1-2)

Há muitos anos atrás, preciosas palavras foram ditas por um amigo, a seus amigos. E aquele que se faz amigo, deseja cuidar do coração do outro. Um amigo de verdade sustenta a

** Atualmente mestranda, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), graduou-se em 2014, no curso de Letras Língua e Literatura Francesa, pela mesma universidade. E-mail: rennally.fr@hotmail.com

mão do outro e não a solta nunca. Um amigo de verdade aconselha o outro e cuida para que ele não saia do redil. O redil, que representa um lugar onde a ovelha pode conservar-se em segurança, para Jesus, era o lugar onde seus amigos deveriam permanecer. Ao sair do redil, o outro corre o risco de cair nos abismos montanhosos.

No conhecido texto das *Bem-aventuranças*, situado, na Bíblia, no livro de Mateus 5, 1-12, que ganha destaque dentro do *Sermão da montanha*, ouvimos que, ao subir a montanha, o amigo apressou-se em aconselhar os seus. A essência que compõe a natureza desses conselhos são as virtudes. Virtudes essas, que são antagônicas ao egoísmo, à vaidade, ao individualismo, à competitividade feroz...

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados...” (Mateus 5, 3-4)

Ter um coração *pobre* não significa pensar sempre *pequeno*, mas, sim, ter um coração desprovido do ciúme e da inveja que corrói e mata aquele que pensa apenas em si e esquece do bem do outro. *Chorar* na ausência da justiça, ser caluniado e perseguido por fazer o bem, mesmo quando muitos esperam uma corriqueira atitude corrompida. E, sobretudo, ter *fome e sede* do que é correto, honesto e *justo*.

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia...” (Mateus 5, 5-7)

Possuir a *mansidão* e a pacificidade, que permitem atitudes de paciência e de calma, para resolver os problemas que, porventura, possam aparecer no percurso da vida. Compreender que, assim como os outros erram, nós também erramos. Não estamos prontos. Estamos em constante construção. Erramos e caímos e, assim como queremos novas chances de recomeçar, os outros também as querem. Aí reside a *misericórdia*. Somos todos iguais. Pensamentos diferentes, crenças diferentes, estaturas diferentes, mas, todos humanos. Todos, segundo o cristianismo, pertencentes à filiação do mesmo Deus. Somos irmãos.

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus 5,8-10.)

A *pureza* de coração não consiste na ingenuidade infantil. Mas, sim, na bondade dos atos que realizamos. No desejo de ser melhor para o outro com quem convivemos, estudamos, trabalhamos...

Segundo o amigo Jesus, virtuoso é aquele que consegue, aos trancos e barrancos, respeitar o outro como deseja respeito a si mesmo. Virtuoso é aquele que leva isso para a vida profissional. Bem-aventurado é aquele que é justo, ama e respeita, sem preferências, sem diferenças, sem olhar a quem.